

## IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA E DOMÍNIO PERCEBIDO DE PROFESSORES TREINADORES DE ESPORTE ESCOLAR

PAULO RICARDO REZENDE MARQUES<sup>1</sup>; LARA VINHOLES<sup>2</sup>; ERALDO DOS  
SANTOS PINHEIRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física – [p.ricardo@hotmail.com](mailto:p.ricardo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física – [lara.vinholes@gmail.com](mailto:lara.vinholes@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física – [esppoa@gmail.com](mailto:esppoa@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Ao treinador desportivo é incumbido um amplo conjunto de funções que requerem uma variedade de conhecimentos e competências para exercer sua atividade profissional de maneira satisfatória (ABRAHAM; COLLINS; MARTINDALE, 2006; MCCALLISTER; BLINDE; WEISS, 2000; VARGAS-TONSING, 2007), dentre as quais podemos destacar a de ser técnico, gestor, líder e educador (CÔTÉ; GILBERT, 2009). O treinador é responsável por promover experiências de aprendizagem voltadas à participação esportiva e também ao desenvolvimento de atletas que buscam rendimento em diferentes níveis. Associado a esse desenvolvimento de atletas, está a contribuição do treinador na formação pessoal e social, além da colaboração com o desenvolvimento da cidadania, educação, saúde e bem-estar de pessoas de todas as idades (ICCE, 2013).

O reconhecimento da atividade profissional de treinador como uma função multivariada, que se desenvolve em diferentes campos de intervenção (JONES, 2007), desencadeou nos últimos anos a necessidade de compreender de que forma os treinadores aprendem a ser treinadores. Além disso, o ambiente universitário tem sido visto como um espaço importante para a formação, especialmente por mobilizar um elevado corpo de conhecimentos, recursos e possibilidades para impulsionar a aprendizagem destes profissionais (BANACK et al., 2012; JONES et al., 2012; MORGAN et al., 2012; MALLETT; DICKENS, 2009).

Desta forma, o objetivo do presente estudo é avaliar a formação dos(as) professores(as) treinadores(as) de esporte coletivo escolar do Sul do Rio Grande do Sul (RS), de modo a subsidiar futuras intervenções ou formações que atinjam a real necessidade deste grupo de profissionais.

### 2. METODOLOGIA

Estudo transversal, descritivo, com todos professores(as) treinadores(as) de modalidades coletivas, atuantes no contexto escolar, que participaram dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) na etapa regional realizada em Pelotas, no ano de 2017. A coleta de dados foi realizada através de um questionário autoaplicado previamente testado.

O desfecho do presente estudo foi a formação de professores(as) treinadores(as), avaliado através de um instrumento já existente, denominado “Perfil de Competências Percebidas” de COSTA (2005), composto por um conjunto de 38 afirmações relacionadas às competências funcionais e conhecimentos inerentes ao exercício da função de treinador, sendo construído com base em uma escala *Likert*, com cinco níveis de resposta, variando de “não domino” até “domino muito” e “não importante” até “importantíssimo”. Os(As)

treinadores(as) deveriam indicar o nível de competência e conhecimento atribuído e domínio percebido nas diversas áreas da sua atuação profissional.

Como variáveis independentes, foram utilizadas as seguintes características: sexo (masculino, feminino), idade (categorizada em 30-39, 40-49, 50 anos ou mais), formação em Educação Física (não, sim), realização de curso de pós-graduação (nenhum, especialização, mestrado, doutorado), realização de curso de formação complementar (cursos promovidos pela federação, cursos de atualização/extensão, outro), nível de competição que atuou como treinador(a) (estadual, nacional, internacional), experiência esportiva como atleta (não, sim) e, em caso afirmativo, a modalidade esportiva com experiência.

Para o tratamento estatístico, inicialmente realizou-se análise descritiva da amostra, através de frequência absoluta e relativa para caracterização da população estudada. Após calculou-se o percentual de indivíduos em cada categoria de resposta de cada pergunta. Todas as análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS 20.0.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 28 professores(as) treinadores(as) aceitaram participar do estudo e responderam ao questionário proposto (Tabela 1). Destes, 85,7% era do sexo masculino e 75,0% tinha entre 30 e 49 anos de idade. Quanto à formação acadêmica, 92,9% apresentava formação em Educação Física, enquanto que 51,9% referiu ter feito pelo menos uma especialização e 50,0% referiu cursos de extensão como formação complementar. Cerca de 86,0% referiu ter experiência esportiva e a modalidade com maior percentual de experiência foi o futebol (29,2%). Ainda, 77,0% referiu atuar em nível de competição estadual.

Em relação a importância atribuída, maior percentual de profissionais consideraram as seguintes questões de conhecimentos como sendo “importantíssimas”: Intervenção pedagógica (76,9%), Desenvolvimento do comportamento dos atletas (64,3%) e Comunicação durante o treino (59,3%), enquanto aquelas com as menores prevalências foram: Implementação de programas de treinamento, Legislação do sistema esportivo e Contexto de atuação profissional, todas com 28,6%. Já em relação as questões de competências funcionais, aquelas que apresentaram maior percentual no quesito “importantíssimas” foram: Refletir e auto avaliar-se (66,3%), Preparar um ambiente seguro de treino (63,0%), Aprender de forma contínua (63,0%), Comunicar-se de maneira eficaz (61,5%). Já a menor prevalência foi para a questão: Definir critérios de desempenho de atletas (29,6%).

Sobre o domínio percebido das variáveis de conhecimento, maiores percentuais de profissionais que referiram “dominar muito” foram observadas para as seguintes questões: Organização de competições esportivas (44,4%), Desenvolvimento do comportamento de atletas (44,4%) e as menores prevalências para: Estratégias pessoais para autoaprendizagem (3,7%), Implementação de programas de treinamento (3,7%), Formação de atletas a longo prazo (3,8%).

Tanto para a importância atribuída quanto para o domínio percebido, nota-se que os profissionais estão menos preocupados com a implementação de programas de treinamento, legislação do sistema esportivo, avaliação do desempenho dos atletas, bem como de sua formação a longo prazo, o que demonstra, possivelmente que o profissional não se considera responsável por essas questões técnicas. Por outro lado, as questões com percentuais de maior importância ou maior domínio foram aquelas relacionadas ao coletivo, como

preocupação com o comportamento dos atletas, com intervenção pedagógica, com o ambiente e segurança do treino. Além disso, verificou-se preocupação com o seu aprendizado e auto avaliação, o que demonstra que esses profissionais permanecem preocupados em manter um aprendizado contínuo.

Desta forma, o estudo das necessidades de formação dos treinadores nos permite compreender os aspectos em que os treinadores acreditam ter maior necessidade de formação, o que facilita os processos de melhoria da sua própria formação (CUNHA et al., 2010).

**Tabela 1.** Caracterização pessoal, acadêmica e profissional dos(as) professores(as) treinadores(as) esportivos. Pelotas, 2018. (N=28)

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	24	85,7
Feminino	4	14,3
<b>Faixa etária (anos completos)</b>		
30-39	10	35,7
40-49	11	39,3
50 ou mais	7	25,0
<b>Formação em Educação Física</b>		
Não	2	7,1
Sim	26	92,9
<b>Pós-Graduação</b>		
Nenhuma	11	40,7
Especialização	14	51,9
Mestrado	2	7,4
<b>Formação Complementar*</b>		
Cursos da Federação	2	11,1
Cursos de Extensão	9	50,0
Outros	7	38,9
<b>Experiência Esportiva</b>		
Não	4	14,3
Sim	24	85,7
<b>Modalidade Esportiva com Experiência</b>		
Futebol	7	29,2
Handebol	6	25,0
Voleibol	2	8,3
Outros	9	37,5
<b>Competições em que atuou</b>		
Estadual	20	77,0
Nacional	5	19,2
Internacional	1	3,8

\*Maior número de dados faltantes: 8.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu, ainda que de forma incipiente, conhecer questões de formação de treinadores que os(as) professores(as) treinadores(as) escolares consideraram importante e aquilo que dominam, fornecendo bases para futuras intervenções neste âmbito.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, A.; COLLINS, D.; MARTINDALE, R. The coaching schematic: validation through expert coach consensus. **Journal of Sport Sciences**, Londres, v. 24, n. 6, p. 549-564, 2006.

BANACK, H.; BLOOM, G.; FALCÃO, W. Promoting long term athlete development in cross country skiing through competency-based coach education: a qualitative study. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 7, n. 2, p. 301-315, 2012.

COSTA, J. **A formação do treinador de futebol: Análise de competências, modelos e necessidades de formação**. 2005. Dissertação. Universidade Técnica de Lisboa; Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W.D. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 2, p. 307-323, 2009.

CUNHA, G.B.; MESQUITA, I.M.R.; ROSADO, A.F.B.; SOUSA, T.; PEREIRA, P. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de Futebol em função da sua experiência e nível de formação. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 931-941, 2010.

ICCE. International Council for Coaching Excellence. International Sport Coaching Framework Version 1.2. Champaign: Human Kinetics, 2013.

JONES R. Coaching redefined: an everyday pedagogical endeavour. **Sport, Education and Society**, v. 12, n. 2, p. 159-173, 2007.

JONES R.; MORGAN, K.; HARRIS, K. Developing coaching pedagogy: seeking a better integration of theory and practice. **Sport, Education and Society**, v. 15, n. 2, p. 1-17, 2012.

MALLET, C.J.; DICKENS, S. Authenticity in formal coach education: online postgraduate studies in Sports Coaching at the University of Queensland. **International Journal of Coaching Science**, v. 3, n. 2, p. 79-90, 2009.

MCCALLISTER, S.G.; BLINDE, E.M.; WEISS, W.M. Teaching values and implementing philosophies: dilemmas of the youth sport coach. **Physical Educator**, Indianapolis, v. 57, n.1, p. 35-45, 2000.

MORGAN, K.; JONES, R.L.; GILBOURNE, D.; LLEWELLYN, D. Changing the face of coach education: using ethno-drama to depict lived realities. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 18, n. 5, p. 1-14, 2012.

VARGAS-TONSING, T. Coaches' preferences for continuing coaching education. **International Journal of Sports Science & Coaching**, Brentwood, v. 2, n. 1, p. 25-35, 2007.